



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E AS INFLUÊNCIAS NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.**

RONIVALTER SOARES DE BARROS

BELO HORIZONTE, 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E AS INFLUÊNCIAS NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação da Professora Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ronivalter Soares de Barros

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E AS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO ENINO APRENDIZAGEM.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em de março de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos educadores:

Professor(a) Avaliador(a)

Professora Wanderléa Mendes Guedes
Orientadora

Ronivalter Soares de Barros
Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus , a minha esposa, aos meus familiares, aos amigos e aos colegas de profissão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sabedoria, a persistência e a coragem a mim concedidas. A então noiva, hoje esposa, Nilcilene Soares pela compreensão e motivação. Aos meus familiares pelo apoio e orações. A Adriana Siman pela confiança depositada e apoio oferecido. Aos amigos e amigas, Igor Antônio, Dioleno Ribeiro, Hellen Soares, Matheus Duarte e Marina Andrade pelo suporte, sobretudo com a internet. Às professoras Laisa e Wanderléa pela prontidão e disposição. Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, colaboram comigo, fazendo parte desta conquista, desta vitória.

EPÍFRASE

“Por melhor que seja uma escola, ela nunca vai suprir a carência de família ausente. Portanto a família deve participar de verdade do processo educativo de seus filhos.”

Gabriel Chalita

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Padre Félix na cidade de Açucena/MG, sob o título “A relação família-escola e suas influências no processo ensino aprendizagem”, focando a gestão democrática. Ele tem como objetivo principal analisar qual é o papel da escola e o da família na educação dos filhos, utilizando para tanto da pesquisa bibliográfica, a fim de chegar à conclusão de que sem participação e atuação ativa e conjunta da família e escola não haverá sucesso do aluno.

Palavras Chaves: Família – Escola - Gestão Democrática - Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. A RELAÇÃO FAMÌLIA ESCOLA E AS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	11
2. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO – Projeto Político Pedagógico	16

INTRODUÇÃO

A escolha desse tema se dá por entender que o ser humano é incapaz de sobreviver por muito tempo de forma isolada, haja vista que o mesmo carece de relações de afeto, que devem ser gestadas no seio familiar para serem vivenciadas em qualquer ambiente em que ele estiver.

Outro fator decisivo na escolha é que o tema expresso está contemplado no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Padre Félix, instituição, que foi fundada em 1945 e está localizada no Povoado de Pompéu, Zona Rural do Município de Açucena/MG, onde atualmente estão matriculados 176 alunos com faixa etária de 6 a 14 anos, distribuídos nos 9 anos do Ensino Fundamental. Nesta escola o elo família-escola precisa ser mais coeso, visto que há problemas perceptíveis que são de ordem familiar, no entanto que refletem diretamente na escola.

O envolvimento da família nos eventos da escola embora tenha melhorado ainda não alcançou o percentual que a escola deseja, sendo sua meta ter 100% das famílias sem suas atividades, a exemplificar: reuniões de pais, plantões pedagógicos, dias da família na escola, Dia D – Toda Comunidade participando - e evento cívicos culturais. Para melhor mostrar esta situação, cita-se que no ano de 2014, a frequência nas reuniões de pais foi de 70% das famílias; no dia dos plantões pedagógico este numero cai para 62%, em média; nos dias da família, o percentual médio foi de 60%; no dia D comparecimento chegou a 42% e nos demais eventos a presença média foi de 55%.

É notável nos alunos, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade ou ainda, em menor escala, nos alunos que estão na primeira fase da adolescência uma grande rejeição a si mesmo. Os alunos dizem que não gostam de ninguém, não gostam de seus pais porque foram verbalmente violentados e com isso não conseguem interagir com a turma e nem mesmo se abrem a primeiro momento à aprendizagem, se fecham e auto excluem.

Ressalta-se-se que a Escola Municipal Padre Félix, é localizada na Zona Rural do Município de Açucena onde a maioria dos alunos é filho de pessoas que tem como principal trabalho a agricultura de subsistência. Nesta lógica, a

comunidade escolar é composta de homens e mulheres simples, alguns analfabetos, outros semianalfabetos, que naturalmente não tiveram muito contato com o ambiente escolar em sua época e ainda, culturalmente, entendem, que é da escola a total responsabilidade sobre os alunos.

Nesta direção o processo ensino aprendizagem demora mais tempo para se concretizar porque primeiro se busca entender o filho para depois compreender os alunos. É nessa hora que a escola tentar ouvi a família e/ ou orientá-la no sentido de traçar novos caminhos e estreitar as relações.

Todo projeto é desafiador, uma vez que ele expressa sonhos, ideais. Por ser um projeto voltado para a educação, as aventuras se multiplicam haja vista que ela é o grande depósito de esperança, onde toda a sociedade, de uma maneira ou outra recorre ou recorrerá um dia para auxílio de seus problemas, sejam eles de que ordem forem.

Este trabalho é fruto de estudos realizados acerca da Escola Municipal Padre Félix e tem como tema: “ A relação família escola e as influências no processo ensino aprendizagem”. O pilar de sustentação de minha reflexão será a análise da intrigante questão: que influências traz a relação família-escola no processo ensino-aprendizagem? Outra investigação a ser feita será sobre como a escola tem acolhido as famílias em seu interior e se nela existe a gestão participativa.

Este trabalho será fundamentado, sobretudo na pesquisa de TERTULIANO (2010) onde a mesma descreve também sobre o mito da omissão parental, afirmando que são os educadores que se justificam o baixo rendimento dos alunos pela ausência das famílias.

Este trabalho almeja discutir a relação existente entre família e escola e as suas influências no processo ensino-aprendizagem, isso porque entende-se que todo(a) aluno(a) tem na família, por mais diversa que seja seus principais responsáveis e colaboradores. Além do mais, para uma melhor possibilidade de haver boa aprendizagem, o(a) aluno(a) deve estar bem no seu ambiente familiar porque caso contrário isso refletirá negativamente sobre ele.

É relevante observar que as características do(a) filho(a) se assemelham às características do(a) aluno(a). Geralmente, um(a) aluno(a) indiferente às aulas é um(a) filho(a) indiferente em casa.

O maior desafio da reelaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Padre Félix foi aplicar a gestão participativa, haja vista que é natural o pensamento de que elaborar regimento e PPP é obrigação exclusiva das equipes pedagógica e administrativa da Secretaria Municipal de Educação. Motivar os professores e, sobretudo, a comunidade escolar a participar das discussões e elaboração do PPP não foi tarefa fácil, tende a ser da mesma forma, sua implementação, que por certo enfrentará barreiras, no entanto, o esforço e a expectativas devem perpetuarem .

Por ser uma escola de pequeno porte é possível conhecer todos os alunos e suas respectivas famílias, bem como estar a par dos problemas, notou-se que quanto maiores os problemas vivenciados em casa, maiores são as possibilidades de dificuldades da criança no desenvolvimento educacional, por isso é importante considerar estas influências.

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E AS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

No conjunto de reflexões existentes acerca das relações entre família e escola não é inédito dizer que elas são extremamente fundamentais, visto que a educação também se dá no seio familiar e isso reflete em qualquer ambiente em que o(a) aluno(a) estiver.

Neste sentido, o autor vê a importância das duas instituições para a formação da sociedade, não pesando nem a uma e nem a outra, mas as duas juntas, caminhando na mesma direção, com objetivos semelhantes. Se isso se concretizar, o sucesso de todos os alunos será apenas uma questão de tempo.

Que a relação família- escola beneficia o aluno, gerando bons resultados não é inédito, visto que a união de forças de mesmo sentido só tendem a gerar um resultado maximizado. O que é preciso inovar são as formas em que se dão estas relações.

Ainda sob o mesmo pensamento, o que não se pode permitir é o surgimento e tampouco a omissão por parte de alguns dos parceiros. Nota-se no campo da educação que muitas vezes existe um jogo de empurra entre escola e família. A escola deixar de fazer algumas de suas tarefas julgando ser atribuição da família e vice-versa. O que deveria ser um elo, torna-se um canal de concorrência de irresponsabilidades, uma via de escape de oportunidade do conhecimento, da educação e da escolarização.

Por isso, segundo TERTULIANO (2010), a relação existente entre família e escola é complexa, sujeita a conflitos e assimétrica em relação a valores e objetivos.

Embora complexa, essa relação jamais servirá para justificar ou tentar explicar o baixo desempenho escolar, conforme LAHIRE (1997), *apud*, TERTULIANO, 2010) quando assim expressa sobre o mito da omissão parental.

O tema da omissão parental é um mito. Esse mito é produzido pelos professores, que, ignorando as lógicas de configurações familiares, deduzem, a partir dos comportamentos e dos desempenhos escolares dos alunos, que os pais não se incomodam com os filhos, deixando-os fazer as coisas sem intervir. (p.334)

A grande justificativa da família para não assumir suas responsabilidades como a educação dos filhos tem sido a falta de tempo. Com a correria, o excesso de trabalhos em suas jornadas, existe uma omissão dos compromissos familiares. Assim a educação e a escolarização recaem sobre a escola.

É expressamente legal que assim como o Estado, a família também é responsável pela educação dos filhos, isso por si só já deveria ser um suficiente para a existência partilhada de educar.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, Art 29)

É possível observar a colocação de educação como complemento de uma ação que já foi iniciada pela família e a sociedade. Tanto a família quanto a escola devem acreditar na educação do sujeito como investimento dentro da lógica de que o retorno será para a sociedade.

É preciso explicitar a diferença que existe entre escolarização e educação. A primeira trata, segundo Mário Sérgio Cortela, educação é a formação de uma pessoa, escolarização é um pedaço da educação. É função da escola a escolarização, auxiliar as famílias no processo de educação, portanto cabe à família, em primeiro lugar, educar. Nesse sentido, cabe à escola dar sequência à educação que os filhos começaram em casa, na família. Portanto, a relação que existe entre escola e família deve ser uma relação de firmeza, de complemento, em busca de objetivos concretos.

A questão levantada reforça que mesmo os filhos estando na escola, os pais devem participar do processo de educação, tanto na instituição quanto em casa. Visto que as horas que estão com a família, poderá ser momentos que favoreça o desenvolvimento educacional dos(as) alunos(as). Ressalta-se, porém que o envolvimento deve se dar não por mera cobrança, mas por envolvimento voluntário, participativo, mostrando que estão interessados na vida dos filhos.

Em tese, muito se ouve falar da importância de uma gestão democrática, que motive a inclusão da sociedade no processo de gestão, no entanto, sua efetivação tem encontrado obstáculos não pequenos que impedem o processo, isso porque, ainda há gestor que tem medo da perda do poder ou de o outro ocupar o seu lugar. Estes medos podem ser reflexos da ausência de valores pessoais ou falta de preparo profissional.

Segundo Oliveira, Morais e Dourado

a gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola. (Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 15 de jan 2015)

Nesta direção os autores querem mostrar gestão democrática é aquela que permite a participação com autonomia de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Em síntese, conforme expresso no Projeto Político Pedagógico dessa instituição, tem-se a consciência das dificuldades quanto à tarefa de educar, por isso, busca-se com este projeto, trabalhar o resgate da família, inserindo-a como um pilar de sustentação da educação dos filhos.

Outra ideia que esta escola tem é sobre a importância das parcerias, especificamente, a parceria Família/escola, uma vez que ela conduz ao processo do convívio harmonioso.

Segundo a professora ZYMANKI(2009,) da PUC/SP, ideia comungada também por TERTULIANO(2010) cabe à escola fazer de tudo para aproximar das famílias, visto que as pesquisas comprovam que as famílias se interessam pela educação e a escolarização de seus filhos. Essas famílias por pertencerem às chamadas classes sociais economicamente menos privilegiadas, sentem-se menosprezadas e assim enxergam a escola como uma instituição que está além de seus níveis sociais e que ao se aproximarem dela sofreriam com constrangimentos, revivendo assim algo que teriam sofrido em alguma época de seu contato com o estabelecimento de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa era mostrar a relevância da família no processo da aprendizagem dos alunos. Por ser uma relação complexa, a questão tratada neste trabalho merece ser mais bem detalhada em estudos posteriores.

A contribuição deste estudo é que o mesmo enfatiza a necessidade de reforçar os vínculos entre as instituições colocadas em questão e que sendo a escola, uma instituição, em tese, tecnicamente preparada, ela é a grande responsável para dar os primeiros passos para este encontro.

Neste sentido é conclusivo de que por mais difícil que seja uma gestão democrática, ela se faz necessária dentro da lógica de que onde se divide as responsabilidades, os resultados serão mais sólidos. E a grande via de acesso a ela é a parceria com as famílias.

O trabalho revela a necessidade dos esforços individuais e coletivos no fazer com que a educação se torne um direito de todos, incluindo as classes menos privilegiadas economicamente.

Para compreender as raízes do fracasso ou os caminhos para o sucesso escolar é preciso primeiro o entendimento de que educação e escolarização são forças que se somam.

Pode-se afirmar, com clareza, que independente da classe social que a família pertença, a mesma pode e deve assumir sua responsabilidade no processo educacional de seus filhos.

É relevante considerar que entre a família e a escola deve haver uma aliança pela qual as duas sejam compromissadas com o papel de educar instruir ao mesmo tempo. É compreensível que a relação entre essas duas seja cada vez mais amigável e voluntária e que cada vez mais possa refletir os objetivos de uma gestão verdadeiramente democrática, a saber, conforme expressa a LDB , a participação de todos na elaboração do Projeto Político Pedagógico e a participação da Comunidade nos Conselhos Escolares.

É possível por fim, concluir que a participação da família no processo de educação dos filhos é fator que contribui para a gestão democrática e é também imprescindível para o bom desempenho dos filhos no processo de escolarização.

Portanto, espera-se que os resultados deste trabalho possam nortear educadores na formulação de suas respostas quanto às suas reais atribuições e que tais resultados possam contribuir para promover processos educativos mais democráticos.

REFERÊNCIAS

AÇUCENA. **Projeto político pedagógico**. Açucena : Escola Municipal Padre Félix, 2014

CORTELA, Mário Sérgio .Disponível em www.youtube.com/watch?v=FNEN3eJ8_BU. Acesso em 10/01/2015.

OLIVEIRA, Ferreira de Oliveira; DOURADO, Fernandes Luiz; MORAES, Karine Nunes . Gestão Escolar Democrática: Definições, Princípios, Mecanismos de sua Implementação. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 15 de jan 2015.

TERTULIANO, Maria Jussara dos Santos. Famílias de Camadas Populares e Escola: discursos e práticas na Escolarização dos Filhos. UFSJ. São João Del Rey. 2010.

ZYMANKI, Heloísa. Os pais são desinteressados pela educação dos filhos?. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/> Acesso em 15 de jan 2015.

ANEXO



escola de gestores
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL PADRE FÉLIX**

RONIVALTER SOARES DE BARROS

AÇUCENA- MG

2014



escola de **gestores**
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL PADRE FÉLIX**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

AÇUCENA- MG

2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
FINALIDADES.....	05
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	08
CURRÍCULO.....	11
TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	22
PROCESSOS DE DECISÃO.....	24
RELAÇÕES DE TRABALHO.....	25
AVALIAÇÃO	27
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é a identidade de uma escola, por isso o mesmo deve revelar suas características de forma detalhada, expondo assim suas faces.

Com este projeto espera-se que as práticas docentes sejam orientadas e sempre que necessário, revisadas, visando a aprendizagem dos educandos de modo a torná-los cada vez mais aptos a serem agentes construtores de da sociedade em que vivem, conscientizando-os do quanto são capazes quando colocam seus esforços em prol do bem comum.

A Escola Municipal “Padre Félix” de 1º grau, localizada no povoado de Pompeu, Zona Rural , Distrito da Sede, Município de Açucena, MG, foi criada e instalada de acordo com o Decreto Lei nº. 12, art. 1º, publicado em 07 de maio de 1945, conforme Registro de Leis da Prefeitura Municipal de Açucena.

Atendendo às modificações da Estrutura do Novo Sistema de Ensino, previstas na Lei 5.692, a Escola Municipal “Padre Félix” de 1º grau, passou a denominar-se Escola Municipal “Padre Félix” de 1º grau, por força do Decreto Lei nº. 14 de 20 de novembro de 1974.

A Escola Municipal Padre Félix atende a 176 alunos do Ensino Fundamental – 1º ao 9º ano no turno matutino e vespertino, sendo a maioria carente e residente na zona rural. Poucos alunos moram perto da Escola. Os que moram longe são transportados por ônibus, etc. Alguns andam até a pé para chegar à escola. Outros vão de cavalo ou bicicleta.

Os pais dos alunos são pequenos agricultores, mas nem todos trabalham nesse ramo. Alguns desenvolvem trabalhos braçais em empreiteiras temporárias. A maioria deles estudou apenas até a 4ª série. Uma boa parte é analfabeta. Muito poucos cursaram até a 8ª série e o Ensino Médio.

Os pais participavam muito pouco da vida escolar de seus filhos, mas ultimamente vem se observando uma pequena melhora nesse aspecto. Isso é fruto da interação que a escola vem promovendo com as famílias.

Os alunos que frequentam a escola são essencialmente de uma classe econômica baixa. Grande parte do material escolar que utilizam é fornecida pela Prefeitura Municipal através da Secretaria de Educação.

Atualmente, a Escola funciona em sede própria com as devidas repartições: A Escola possui 06 salas 01 biblioteca, 01 sala de computador, 01 cozinha, 02 banheiros, 01 sala de professor, 01 pátio, 01 sala de AEE, e 01 diretoria.

Os recursos humanos da escola são: 01 diretora, uma secretaria 02 supervisoras e 16 professoras, 05 serventes escolares.

Os recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos: 05 computadores, 01 notebook, 01 televisão, 01 data show, 01 mimeógrafo, 01 som, vários jogos pedagógicos.

A Escola Municipal Padre Félix não possui telefone e nem acesso à internet, os contatos por estes meios são feitos pela Secretaria Municipal de Educação.

Com passar dos anos, notou-se o progresso no processo de reformulação do PPP, a última edição, elaborada em 2013, para ser vivenciado a partir deste ano, contou com a participação dos professores, pedagogos, diretores, secretária escolar, deixando ainda por fora do processo a participação dos pais e alunos. Nesta lógica, percebe-se ainda, uma deficiência no processo da democratização na elaboração do Projeto Político Pedagógico, uma vez que a sociedade não efetivou sua participação social.

1- FINALIDADES

Espera-se que este Projeto seja um instrumento capaz de orientar a escola no que se refere às suas ações de modo a proporcionar ao aluno formação sólida de modo a acompanhar o desenvolvimento da sociedade globalizada onde, cada vez a tecnologia vem avançando, permitindo que o aluno(a), a partir do conhecimento esteja apto ao exercício da cidadania, compreendendo de fato seus direitos e deveres, diante de um mundo onde as desigualdades sociais são gritantes.

Almeja-se também, permitir ao aluno acreditar que a educação é uma via de superação da pobreza, sendo ele um grande agente transformador da sociedade em que vive.

A Escola Municipal Padre Félix objetiva efetivar a garantia expressa em Lei sobre o acesso e a permanência na escola, sobretudo oferecendo uma educação de qualidade.

Na era da informação o grande papel da educação não pode ser apenas repassar informações, mas, sobretudo de oportunizar ao aluno a agregação de valores e princípios, tornando-o apto a lidar com situações adversas do dia a dia,

conduzindo-o a um processo reflexivo, permitindo concluir que é um agente transformador.

A Escola Municipal Padre Félix preocupa-se com o retorno de seu aluno à sociedade, por isso procura desenvolver projetos de modo a promover sua formação voluntária e consciente para o exercício de cidadão, onde todos possam entender que o respeito, a humildade e a solidariedade permitem a consolidação de uma sociedade mais justa e fraterna.

Nesse sentido são eixos norteadores: aprender a aprender, valores, trabalho coletivo, criar para humanizar e compromisso.

Outra preocupação da escola é formar alunos críticos, incentivando-os a não se calarem diante de fatos que expressem arbitrariedade ou discriminação, especialmente por aqueles que julgam ser detentores do poder.

Preocupada em cumprir seu papel social, a Escola Municipal Padre Félix visa: valorizar o educando; cumprir o que estabelece os dispostos nas Constituições Federal e Estadual, na LDB, no ECA e em outras legislações pertinentes, incentivar seus docentes a participarem de cursos de formação e qualificação, desenvolver projetos que motivem a convivência em grupo e promover uma gestão democrática

Nesta lógica, a Escola Municipal Padre Félix tem sua importância no local onde está inserida. Ser referência de uma educação sem discriminação, onde toda a comunidade escolar tenha acesso e conhecimento das ações que nela são desenvolvidas.

A Escola Municipal Padre Félix adota as seguintes concepções: a) de criança – Que toda criança é capaz de se desenvolver por meio de interações sociais e que muitas atitudes erradas dos educadores deixam nelas marcas negativas. b) de mundo- Mundo é o local de interações, por isso o educando interage e o transforma. c) de Sociedade – Somos povos capitalistas, por isso, faz-se necessário construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora. D) de homem – O ser humano é competitivo e individualista, resultado das relações impostas pelo modelo de sociedade em vigor. E) de Educação – um processo educacional que forme cidadãos críticos e que reflita sobre as questões sociais e busque soluções para as realidades. A educação é um direito social de todos e dever do estado e da família como expressa a Constituição Federal. Para se efetivar a garantia citada ainda é preciso percorrer muitos caminhos. Muitas coisas já foram

conquistadas, no entanto, faltam muitos investimentos, pois mais que ofertar educação é preciso educação de qualidade onde haja profissionais qualificados e valorizados e que o governo não se preocupe apenas com índices mas sim com o efetivo preparo dos alunos para a sociedade, inclusive o mercado de trabalho.

Diante de tudo, a missão da Escola Municipal Padre Félix, frente aos progressos em diversos aspectos, é levar o aluno a construir sua evolução no processo ensino-aprendizagem a partir de sua experiência, permitindo que o mesmo demonstre e argumente seu ponto de vista e apresente sugestões de como se chegar a determinado conhecimento.

É objetivo desta instituição a construção do conhecimento de forma democrática, positiva e participativa.

É bom compreender três períodos da humanidade. O primeiro é aquele que se estendeu até o século XVIII com a revolução industrial onde não havia necessidade de tecnologias; o segundo que conta da Revolução Industrial até o século XX, onde é descoberto várias máquinas e o terceiro momento que se inicia no final do século XX e segue século XXI a dentro, onde o grande avanço das comunicações e tecnologias são constantes, por isso o conhecimento no século XXI transcende as salas de aulas, uma vez que é cada vez mais possível ter o conhecimento que circula por meio das tecnologias, embora na Escola Padre Félix não haja tantos avanços assim, é fundamental que toda a escola esteja consciente de seu papel frente aos avanços tecnológicos, procurando rever suas práticas para que diminua suas defasagens, de modo a saber tecnicamente lidar com as tecnologias em favor do conhecimento .

“Não se trata aqui apenas de usar a qualquer preço as tecnologias, mas acompanhar conscientemente e deliberadamente uma mudança de civilização que recoloca profundamente em causa as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e notadamente os papéis de professor e aluno”(Lévy, 1999, p.172)

Pelo que se observa a finalidade do professor é a formação do aluno , pois a informação já é de fácil acesso.

Em síntese, esta instituição sabe das dificuldades quanto à tarefa de educar, por isso, busca com este projeto, trabalhar o resgate da família, inserindo-a como um pilar de sustentação da educação dos filhos.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.

Uma escola é composta por dois pilares estruturais: um administrativo e outro pedagógico, as estruturas administrativas asseguram, praticamente, a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros.

A estrutura pedagógica é aquela que orientam os gestores em seu processo administrativo, segundo Alves , elas “organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz suas finalidades”.

A estrutura organizacional de uma escola deve estar focada em oferecer uma educação de qualidade, de modo a proporcionar aos profissionais e educados um ambiente favorável ao conhecimento.

2.1. Estrutura Organizacional Administrativa.

A Escola Municipal Padre Félix tem em seu quadro administrativo, uma diretora, um vice-diretor, uma secretária que tem suas atribuições, conforme o estabelecido na Lei Complementar 014/2010 Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração dos profissionais da Educação do Município de Açucena.

É uma escola de médio porte em que sua estrutura física é considerada relativamente boa, faltando espaço, sobretudo para desenvolvimento de atividades de recreativas, uma vez que não possui quadra esportiva e nem mesmo um pátio adequado, as aulas de educação física são realizadas no campo de futebol no entorno da escola, o que de certa forma prejudica a qualidade.

Ainda no que se refere à estrutura física falta a esta escola um espaço para refeitório, espaço este que colaboraria com a qualidade da educação que também passa pelo momento do recreio.

A Escola Municipal Padre Félix é uma escola pública, portanto é mantida pela Prefeitura Municipal de Açucena, por meio de recursos próprios ou recursos oriundos de convênios ou recursos diretamente repassados pelo Governo Federal.

A Escola conta também com o PDDE, Programa Dinheiro Direto na Escola que serve para aquisição de bens de consumo ou permanente, com este recurso a escola investe em materiais ou equipamentos que viabilizem o processo ensino aprendizagem.

Esta escola possui uma sala de recursos multifuncionais, equipada que atende não somente aos seus alunos, mas aos alunos de outras escolas da rede. Sua arquitetura está razoavelmente adaptada para atender alunos com necessidades especiais, facilitando assim, o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

A escola não possui muitos mobiliários e os que nela existem não estão em bons estados de conservação. Tratando especificamente de equipamentos de tecnologia a escola conta com um projetor multimídia o que dá qualidade e maior interatividade às aulas dos professores, facilita as reuniões administrativas e pedagógicas da escola. Nesse sentido, ainda falta para a administração da escola computadores equipamentos com programas específicos de escrituração escolar e o acesso à internet, embora a escola conte com mini laboratório de informática.

2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica.

A Escola Municipal conta com 05 professores de anos iniciais sendo todos graduados e/ou pós-graduados, 07 professores dos anos finais do Ensino Fundamental, 01 professora de atendimento especializado, 02 professoras auxiliares e 02 supervisoras. Esta equipe atende aos 183 alunos assim distribuídos: 15 alunos no 1º ano, 16 alunos no 2º ano, 22 alunos no 3º ano, 14 alunos no 4º ano, 20 alunos no 5º ano, 26 no 6º ano, 34 alunos no 7º ano, 11 alunos no 8º ano e 22 alunos no 9º ano. 02 alunos com atendimento especializado. Apenas o 7º ano está dividido em duas turmas.

Com a Rede Municipal de ensino não possui sistema próprio, então a escola Municipal Padre Félix segue as orientações e legislações do Estado de Minas Gerais.

As ações didático-pedagógicas são elaboradas por meio de projetos de leitura e escrita, projetos culturais que envolvam a comunidade escolar.

Toda vez que percebe alguma dificuldade, sobretudo na leitura e escrita, a escola cria estratégias para superar os obstáculos e o melhor caminho tem sido os projetos.

A Escola Municipal Padre Félix desenvolve o Projeto Cultural Folclore onde são trabalhadas as diversidades e a riqueza da cultura local, associando à nacional,

onde são apresentados por meio de peças teatrais os diversos gêneros textuais, danças, ritmos musicais, há também uma pequena feira de comidas típicas.

Suas ações são desenvolvidas a partir de resultados das avaliações internas diagnósticas e das avaliações externas, com isso é elaborado o Plano de Intervenção Pedagógica.

Especificamente sobre o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) após ser apresentado e aprovado pela comunidade escolar, será desenvolvido da seguinte forma: Para os anos finais todos os professores terão que inserir em suas aulas atividades que contemplem os descritores cujas habilidades não foram consolidadas. Para os anos iniciais, a escola terá uma professora disponível, em sala extra, no turno de aula, que trabalhará com os alunos que apresentam dificuldades em determinado tema.

3- CURRÍCULO

O currículo desta instituição será fator direcional e decisivo para que se chegue aos fins os que se pretende chegar, é uma construção, como expressa Veiga:

“Currículo é a construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-las, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito” (Veiga, 2002, p.7)

Ele segue o documento repassado pela Superintendência Regional de Ensino de Governador Valadares às escolas de sua jurisdição, conforme expresso a seguir.

Os Quadros Curriculares serão as expressões do currículo da escola decorrente de sua proposta pedagógica e conterà, na forma do Art. 26 da Lei 9394/96, uma base nacional comum e uma parte complementar diversificada.

Na elaboração do Currículo do Ensino Fundamental, este Estabelecimento deverá estabelecer, como norteadores de suas ações pedagógicas:

- ❖ Os princípios éticos da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- ❖ Os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- ❖ Os princípios éticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

As práticas pedagógicas desta escola serão fundamentadas nestes princípios, pois será através da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, que a ética se fará forte na vida cidadã dos alunos.

Da mesma forma os direitos e deveres da Cidadania e o respeito à ordem democrática, ao orientarem as práticas pedagógicas, introduzirão cada aluno na vida em sociedade, que busca a justiça, a igualdade, a equidade e a felicidade para o indivíduo e para todos. O exercício da criticidade estimulará a dúvida construtiva, a análise de padrões em que direitos e deveres devem ser considerados na formulação de julgamento.

A vista de tais princípios, o Currículo de Ensino Fundamental, neste Estabelecimento, será composto de uma Base Nacional Comum e da Parte Diversificada; ambas integrando e articulando a vida cidadã com as Áreas de Conhecimento.

São aspectos da Vida Cidadã:

- ❖ A Saúde;
- ❖ A Sexualidade;
- ❖ A Vida Familiar e Social;
- ❖ O Meio Ambiente;
- ❖ O Trabalho;
- ❖ A Cultura;
- ❖ As Ciências e Tecnologias;
- ❖ As Linguagens.

10.3 – Áreas de Conhecimento

LÍNGUA PORTUGUESA:

Ela prioriza também a linguagem escrita por meio da qual o aluno deverá ler com atenção, com desenvoltura e pontuação diferentes tipos de textos, interpretando-os criticamente, inferindo informações, expressando novas ideias e produzindo novos textos. Os textos deverão ser produzidos com coerência e coesão empregando corretamente os elementos gramaticais para que haja mais clareza e compreensão dos mesmos.

Quanto aos valores, normas e atitudes é objetivo no ensino da Língua Portuguesa que o aluno saiba ouvir e respeitar as colocações de outras pessoas, bem como os diferentes modos de falar de cada um.

MATEMÁTICA:

As finalidades do ensino da Matemática visam a construção da cidadania com identificação dos conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo a sua volta e perceber o caráter do jogo intelectual característico da matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas. É necessário desenvolver formas de raciocínio e processos, como

intuição, indução, dedução, analogia, estimativa e utilizar conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis.

A Matemática desempenha a formação básica para todo ser humano. E para que esta pessoa seja inserida no mundo social e do trabalho é preciso que a Matemática seja investigada, questionada e provocadora de problemas para que os alunos raciocinem e elaborem suas conclusões.

É preciso que o aluno desenvolva sua inteligência prática para que ele reconheça, busque informações, tome decisões e passe a lidar com atividades matemáticas. Através dos jogos e brincadeiras desenvolve-se o raciocínio, o auto-conhecimento e os conhecimento dos outros. Por meio dos jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogias: os significados das coisas passam a ser imaginados por elas.

A participação em jogos de grupos representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para a criança e, um estímulo para o desenvolvimento do seu raciocínio lógico.

A Matemática deve ser ligada ao dia a dia para despertar a curiosidade, o interesse e a vontade de fazer. O aluno será desafiado a resolver problemas que mostram a sua aplicação no mundo em que vive através de brincadeiras com números e operações matemáticas. Isso desenvolverá a sua capacidade de analisar, conceituar, representar, abstrair e generalizar.

CIÊNCIAS:

No Ensino Fundamental, o aluno deve ser conduzido a conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

Os temas de estudo e as atividades de Ciências Naturais devem ser organizados para que o aluno ganhe progressivamente as seguintes capacidades:

- ❖ Reconhecer que a humanidade sempre se envolveu com o conhecimento da natureza e que a ciência, uma forma de desenvolver esse conhecimento, relaciona-se com outras atividades humanas;

- ❖ Valorizar o cuidado com o próprio corpo, com atenção para o desenvolvimento da sexualidade e para os hábitos de alimentação, de convívio e de lazer;
- ❖ Valorizar a vida em sua diversidade e a conservação dos ambientes;
- ❖ Elaborar, individualmente ou em grupo, relatórios orais e outras formas de registros acerca do tema em estudo, considerando informações obtidas por meio de observação, experimentação, textos ou outras fontes.

HISTÓRIA:

A História do Ensino Fundamental tem como objetivo levar o aluno a ler, pesquisar, analisar, criticar e construir um conhecimento social, político, cultural e econômico, estabelecendo relações entre continuidade, permanência e rupturas-transformações nos processos históricos, construindo uma identidade pessoal e social na dimensão da História, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos, simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

Deve fazer com que o aluno aprenda a realidade na sua diversidade e nas múltiplas dimensões temporais. Destacam-se os compromissos e as atitudes de indivíduos, de grupos e de povos na construção e na reconstrução das sociedades, propondo estudos das questões locais, regionais e mundiais das diferenças entre culturas, das mudanças e permanências no modo de viver, de pensar, de fazer e das heranças ligadas por gerações, construção de relações entre o presente e o passado.

GEOGRAFIA:

Os objetivos de Geografia no Ensino Fundamental são de conduzir o aluno a conhecer, identificar, compreender, orientar-se e saber usar os recursos, métodos e instrumentos para estudar e perceber as diversidades naturais e sociais que existem no meio em que ele vive, tornando-o um agente interventor e transformador de sua realidade social.

É necessário ainda permitir que o aluno desenvolva hábitos e construa valores significativos para a vida em sociedade, identifique e avalie as ações do homem e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que

construa referências que possibilitem uma participação proposital e reativa nas questões socioambientais.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA:

A função da escola é instrumentar os alunos na compreensão da concepção do potencial artístico em cada nível de conhecimento, para que sua produção artística ganhe sentido e possa se enriquecer também pela reflexão sobre a arte com objetivo de conhecimento. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico como experiência poética, como desenvolvimento de potencialidades, como experiência de interação, como forma e como produção cultural.

E preciso desenvolver o gosto pelas artes visuais, a dança, a música e o teatro para produzir trabalhos pessoais e de grupos para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e emitir juízo sobre os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidas ao longo da história e na contemporaneidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA:

O trabalho com a Educação Física, aponta para uma valorização dos procedimentos sem restringi-los ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes, incluindo procedimentos de organização, sistematização de informação, aperfeiçoamento, entre outros.

Todo o trabalho deve visar a autonomia e o desprendimento próprio desde a viabilização da norma até as próprias iniciativas para criar ou para recriar dentro do proposto.

O corpo, suas limitações e o que a partir dele podemos realizar são os valores que o professor e o aluno devem ter em mente.

A Educação Física compreende não só o próprio corpo e suas habilidades, mas também a relação com o grupo. A interação, o respeito mútuo, a dignidade, a solidariedade em situações lúdicas e esportivas, estabelecendo relações equilibradas e construtivas, disputando o valor da pluralidade, de manifestação da cultura, percebendo como recursos valiosos para a integração entre pessoas e entre grupos diferentes.

É preciso que o aluno reconheça-se como elemento integrante do ambiente adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, sobretudo reconhecendo as mesmas como necessidades básicas do ser humano e o direito do cidadão.

Introduzir e integrar os alunos na cultura corporal do movimento com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. Buscando a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA:

Tendo como principal meta a busca do sentido primeiro e último da vida, o desenvolvimento da religiosidade do cidadão que frequenta a Escola se faz necessário porque busca sua sobrevivência e tenta dar significação à sua existência, desenvolvendo as mais variadas formas de relacionamento com a natureza, com a sociedade e com o transcendente, na tentativa de superação da sua limitação desafiando-a na era marcada pela competição, industrialização, urbanização, racionalismo e secularização.

Para isto a Educação Religiosa acontece nesta Escola de forma prazeroso-séria; espontâneo-sistematizada; individual-coletiva, sobretudo, o respeito de cada um a si próprio e ao grupo enquanto comunidade em que se faça parte. Propõe-se um trabalho de exercícios de cidadão e ao mesmo tempo de respeito mútuo dentro da sociedade em que está inserido.

REDAÇÃO E EXPRESSÃO:

Procurar desenvolver a criatividade e a capacidade de produzir textos com estilo próprio, proporcionando a produção competente dos diversos tipos de textos (narrativos, descritivos, dissertativos, literários etc.), habilitando a aplicar toda a diversidade da Língua Portuguesa, não apenas como meio de comunicação e expressão de nossa cultura, mas também como instrumento cujo domínio lhe facilitará o aprendizado de outras disciplinas e o exercício das atividades profissionais. As aulas de Redação e Expressão permitem o desenvolvimento de várias capacidades, tais como: Saber adequar a linguagem ao texto; Escrever com clareza, coesão, coerência e correção gramatical; Explorar os recursos linguísticos

para tornar o texto criativo; Saber construir a argumentação adequada; Ter repertório para analisar criticamente textos variados.

LÍNGUA ESTRANGEIRA:

O Brasil é um país multilíngue, das diversas etnias atuantes em sua formação. Assim, é necessário reconhecer que a grande maioria da população escolar vive em um estado de monolinguismo. Essa grande maioria não sente nenhuma necessidade ou desejo de se comunicar em língua estrangeira e a percepção de uma necessidade futura é por demais remota.

A Educação em Língua Estrangeira na Escola é neste momento histórico, particularmente o inglês, uma língua que dá acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intelectual, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conhecer a vida humana. É preciso lembrar que a aprendizagem de uma língua estrangeira é uma atividade emocional e não apenas intelectual. O aluno é um ser cognitivo, afetivo, emotivo e criativo.

Os objetivos são orientados para a sensibilização do aluno em relação à Língua Estrangeira pelos seguintes focos: o mundo multilíngue e multicultural em que vive a compreensão global (oral e escrita) e empenho na negociação do significado e não na correção.

Ao longo dos anos, no estudo do Ensino Fundamental, espera-se com o ensino de Língua Estrangeira que o aluno seja capaz de:

- ❖ Vivenciar uma experiência de comunicação humana pelo uso de uma Língua Estrangeira, no que se refere às novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- ❖ Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilitam o acesso a bens culturais da humanidade constituídos em outras partes do mundo;
- ❖ Construir uma consciência linguística e crítica dos usos que se fazem da Língua Estrangeira que está aprendendo;

- ❖ Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- ❖ Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

A Parte Diversificada tem por objetivo enriquecer e complementar a Base Nacional Comum, propiciando à Escola a introdução de projetos e atividades do interesse de sua comunidade;

A Língua Estrangeira Moderna (Inglês) será oferecida a partir do 6º ano do Ensino Fundamental;

A Educação Física será ministrada pelo próprio professor regente do 1º ao 5º ano, observando-se o mínimo de duas sessões semanais, com duração de 30 (trinta) minutos e, a partir do 6º ano, duas sessões semanais de 50 (cinquenta) minutos, ministrados por professor específico;

A Educação Artística permeará todo o processo educativo e será ministrada como conteúdo individualizado no 4º e 8º ano (3ª e 7ª séries), compreendendo uma sessão semanal;

A Educação Religiosa para os alunos será oferecida neste Estabelecimento como parte integrante de formação básica do cidadão, assegurando o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, trabalhada com igual abertura e temas atuais que são de convívio dos aprendizes.

O Quadro Curricular no Ensino Fundamental será organizado de acordo com o previsto na legislação vigente:

- ❖ O ano letivo será de 200 (duzentos) dias, com a carga horária anual mínima de 800 horas (oitocentas) horas;
- ❖ A jornada escolar será de 4 (quatro) horas, ou seja, 240 (duzentos e quarenta) minutos diários, no mínimo;
- ❖ A duração de cada módulo aula será de 50 (cinquenta) minutos.

O Ensino Fundamental nessa Escola é organizado em nove anos.

A Escola Municipal Padre Félix, consta atualmente com as seguintes turmas: 1º ano, 2ºano, 3ºano, 4ºano, 5ºano, 6ºano, 7ºano, 8ºano e 9ºano do Ensino Fundamental.

As transformações sociais e as exigências do mundo moderno requerem da escola mudanças educativas que atendam melhor à diversidade educativa dos alunos, oferecendo-lhes a qualidade de ensino a que têm direito. Para isso, a Escola deve proporcionar-lhes um conjunto de práticas escolares planejadas de forma a contribuir para que se apropriem de maneira crítica e construtiva, de determinados conteúdos sociais e culturais, considerados essenciais a seu desenvolvimento e ao da sociedade.

O professor sabe que não atingirá a aprendizagem de todos os alunos com a mesma metodologia, tendo em vista a diversidade sócio-econômico-cultural e a individualidade, característica de todos os seres. Portanto, é necessário proporcionar um processo de ensino-aprendizagem com metodologias diferenciadas buscando sanar as dificuldades individuais e coletivas com estratégias eficazes.

Para tratar das questões metodológicas, a escola irá proporcionar e apoiará ações destinadas a introduzir uma nova dinâmica nas práticas pedagógicas com o objetivo de oferecer um ensino que melhore significativamente a aprendizagem de seus alunos.

Os professores são orientados a usar diferentes estratégias de avaliações para garantir o processo educativo, tais como: Observação, auto avaliação, atividades lúdicas, escritas e orais, entre outras.

Aos educadores também é recomendado:

- ❖ Adotar uma linguagem compreensível e sem dificuldades para se entender o que se ensina;
- ❖ Elaborar atividades que envolvam o trabalho em grupo, oficinas, pesquisas em sala de aula ou em outros ambientes como o pátio da escola ou área fora dela: campo de futebol, praça,... de acordo com as demais habilidades trabalhadas e desenvolvidas no decorrer do processo ensino-aprendizagem, articuladas com os objetivos propostos e conteúdos trabalhados;
- ❖ Elaborar exercícios criativos que auxiliem a aprendizagem.

É imprescindível que o professor compreenda que a avaliação do aluno também é a sua avaliação, que o baixo rendimento de uma turma poderá refletir em muitas situações, um trabalho pedagógico cognitivo insuficiente ou inadequado do professor.

4- TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Para a escola, o planejamento é uma oportunidade de trocas de experiências é um caminho para a implantação de democracia no ambiente escolar. É um momento de revisão de práticas e de traçar novas metas para que a escola alcance seus objetivos.

A Escola Municipal Padre Félix realiza seu planejamento juntamente com as demais escolas da rede municipal de Açucena. Todos os bimestres as escolas se reúnem, logo em seguida os professores são divididos por área do conhecimento e realizam seu planejamento sob as orientações da equipe pedagógica.

O número de vagas disponível na escola é superior à demanda.

Para o desenvolvimento das atividades, a escola segue o calendário escolar que é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, Diretores e Especialistas, analisado por toda a equipe administrativa e pedagógica e enviado ao órgão competente para fins de registro e arquivo. Nele está especificado:

- ❖ Férias regulamentares;
- ❖ Início e término do ano escolar e do ano letivo;
- ❖ Os dias letivos;
- ❖ Os recessos;
- ❖ Os feriados;
- ❖ Reuniões: Planejamento/Reciclagem;
- ❖ Programações cívicas, culturais e pedagógicas;
- ❖ Dia Nacional da Consciência Negra.
- ❖ Dia D

Ressalta-se que período letivo serão aqueles dias em que se realizam as aulas e demais atividades escolares de caráter obrigatório, relacionadas com o processo ensino-aprendizagem, envolvendo professores e alunos

A jornada escolar é 4 horas de trabalho diário, que são divididas em módulos de 1 hora para anos iniciais e de 50 minutos para anos finais, excluído o tempo destinado ao recreio, hierarquizando o tempo, o que pode prejudicar o aluno, conforme expressa Enguita (1989):

A sucessão de períodos muito breves – sempre de menos de uma hora – dedicados a matérias muito diferentes entre si, sem necessidade de sequência lógica entre elas, sem atender à melhor ou à pior adequação de seu conteúdo a períodos mais longos ou mais curtos e sem prestar nenhuma atenção à cadência do interesse e do trabalho dos estudantes; em suma, a organização habitual do horário escolar ensina ao estudante que o

importante não é a qualidade precisa de seu trabalho, a que o dedica, mas sua duração. A escola é o primeiro cenário em que a criança e o jovem presenciam, aceitam e sofrem a redução de seu trabalho a trabalho abstrato. (ENGUIITA, 1989, p.180)

Nesta direção é possível comungar que o aprendizado ultrapassa os limites do tempo e do espaço.

Ao longo do ano são 200 dias letivos, que são subdivididos em 4 bimestres. No início de cada bimestre a escola se reúne realizando seu planejamento.

Os alunos desta escola estão distribuídos em dois turnos. No matutino estudam os alunos dos anos finais, no vespertino, os alunos dos anos iniciais. Tanto em um turno quanto no outro, o recreio se dá após 2h30min de aulas.

A Escola Municipal Padre Félix permite o uso de seu espaço físico pela comunidade local nos finais de semana para realização de atividades sem fins lucrativos ou partidários desde que atendem à coletividade.

5- PROCESSOS DE DECISÃO

Na Escola Municipal Padre Félix, a gestão não é totalmente democrática, por dois motivos: o primeiro é que por ser uma escola municipal, onde o gestor é indicado pelo executivo municipal, muitas vezes as decisões são orientadas pela própria secretaria. O segundo motivo que se opõe à efetivação da gestão democrática é a dificuldade de encontrar pais interessados em participarem dos conselhos escolares.

Embora a gestão da escola não seja totalmente democrática, existem em seu interior grandes atos que são indicativos de uma democracia. Ao reunir com os funcionários e lhes atribuir responsabilidades, nota-se maior esforço em trabalhar o coletivo sobretudo no que diz aos planejamentos.

Esta escola tem se esforçado em atrair os pais para se envolverem com processos de elaboração e execução de suas atividades, de modo que sintam como agentes do processo de democratização dos processos de decisão.

Apesar dos esforços, esta escola ainda não conseguiu implantar o colegiado escolar. O único conselho que funciona efetivamente é o Conselho do Caixa Escolar.

A Escola Padre Félix almeja consolidar suas ações a curto e médio prazo buscar caminhos para organizar seu colegiado onde as decisões possam ser partilhadas com os membros da comunidade.

É preciso, portanto que a escola, dentro de sua exerce a descentralização de seu poder, sem perder a autonomia dentro da perspectiva conforme Lück (2005), “a autonomia e a descentralização constituem-se um binômio construído reciprocamente, mediante processos de democratização, isto é, tendo a prática democrática como centro.” (2005, p. 27)

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

Conviver é uma arte que precisa ser trabalhada. Escola é um espaço multicultural, onde os diferentes se encontram e com isso pode haver choques de ideias, o que é normal. O que não pode ser normal é que as diferenças perpetuem e gerem conflitos e indiferenças. Nessa lógica, por ser escola, um amplo espaço, são comuns os atritos entre alunos com alunos, profissionais com profissionais, professores com alunos, criança-criança, criança-adulto ou adulto-adulto. Diante desta situação é necessário que alguém intervenha, e é de competência do gestor tentar solucionar o problema dentro do princípio da impessoalidade. Contudo o gestor precisa estar preparado e conhecer a si mesmo, suas limitações e suas habilidades.

A Escola Padre Felix tem a visão de que o diálogo é a principal maneira de resolver conflitos

Outra ideia que esta escola tem é sobre a importância das parcerias, especificamente Família/escola, uma vez que elas conduzem ao processo do convívio harmonioso.

Assim, a escola tem procurado estreitar as relações com a comunidade, por isso desenvolve reuniões e nelas sempre expressa a necessidade de ter a família na escola. Vem procurando desenvolver em parcerias com outras secretarias municipais projetos que proporcionem mais aproximação da comunidade local.

Os dias da família na escola que são realizados duas vezes no ano, conforme calendário. Estes dois dias que propositalmente são vésperas dos dias das mães e dos pais, toda as famílias são convidadas a irem até a escola para participarem de ações de relacionamento e se sentirem valorizadas, no sentido de que podem fazer muito pela educação de seus filhos.

Outro dia de grande relevância no calendário escolar que se refere às relações de trabalho com as famílias é o dia que no calendário é nomeado como “toda comunidade participando”. Neste dia, de posse dos resultados de avaliações externas, tendo em vista, sobretudo alunos em baixo desempenho, a escola, coletivamente, elabora seu Plano de Intervenção Pedagógica, o apresenta à comunidade que pode sugerir reformulações a bem da aprendizagem.

A Escola Padre Felix tem a visão de que o dialogo é a principal maneira de resolver conflitos me calendário escolar tem proporcionado significativo avanço no que se refere em atrair a comunidade para escola.

Neste sentido é conclusivo de que por mais difícil que seja uma gestão democrática, ela se faz necessária dentro da lógica de que onde se divide as responsabilidades, os resultados serão mais sólidos.

7- AVALIAÇÃO

A Escola Padre Félix, por um longo período aplicava suas avaliações internas com o objetivo de classificar seus alunos. Os que conseguiam um bom desempenho eram aprovados e titulados como bons, os demais que fossem reprovados eram taxados como ruins ou péssimos. Muitas vezes o professor usava a prova como momento de terror ou vingança, quando pudesse descontar toda raiva ou desconforto provocado pelo aluno devido sua insubordinação, indisciplina ou mera rejeição do sistema.

Com o passar dos anos a Escola Municipal Padre Félix mudou sua concepção acerca das avaliações. Elas não serve para premiar os alunos bons ou excluir os ruins e sim para orientar toda a escola , neste sentido, diz Mere Abramowicz, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo "A avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino".

Depois de aplicada as avaliações pontuais, os professores as corrigem , devolve-as aos alunos, trabalham com eles os resultados, traçando meio para que os alunos superem os erros e consolidem a aprendizagem, fazendo uma espécie de revisão de conteúdos, objetivando ser uma avaliação qualitativa e contínua. A Escola Municipal Padre Félix leva em consideração investiga os fatores que levaram os alunos ao possível fracasso, podendo ser muitas vezes o emocional prejudicado por problemas familiares ou de ordem social. Assim sendo, sempre que possível, após os resultados a escola procura dar ciência aos pais sobre elas, não esperando apenas as reuniões do final do bimestre.

Aplica-se nesta escola, embora ainda em escala pequena, a autoavaliação.

Existe na escola a avaliação diagnóstica que é aplicada no início e fim do ano letivo, com isso, no início do ano pode se traçar formas de como serão trabalhados os eixos ao longo do período, no final do ano, estas servem para refletir se houve ou não avanços, se os objetivos foram ou não alcançados. De posse dos resultados, os mesmos são confrontados com os resultados das avaliações externas.

Na Escola Municipal Padre Félix são aplicadas avaliações externas do Sistema Mineiro de avaliações. O PROLFA, as avaliações para alunos que estão matriculados no 3º ano de escolaridade e PROEB, as avaliações que aplicadas para alunos do 5º e 9º anos, onde são avaliados em matemática e Língua Portuguesa. A

partir desses resultados, que são enviados pela SEE/MG à escola, a mesma traça suas metas que são colocadas no plano de intervenção pedagógica.

8- CONCLUSÃO

Este Projeto Político Pedagógico servirá como guia da Escola Municipal Padre Félix. Será por ele que a comunidade escolar fará a avaliação da escola.

O grande desafio deste projeto é proporcionar avanços no processo educacional da Escola Municipal Padre Félix, acabando com formas equivocadas de gerir, ensinar, a avaliar e aprender.

É compreensível que é um projeto, permite a inclusão os exclusão de ações, desde que isso seja a bem comum, visando alavancar o processo ensino aprendizagem e descentalizem a tomada de decisões.

É a partir do Projeto que esta escola pode auxiliar na construção de um mundo novo, com uma sociedade mais justa e fraterna, a partir de situações reais da comunidades local e escolar., permitindo assim, que cada seja efetivamente cidadão dotado de valores, conhecedores e praticantes de direito e deveres.

Por fim, é conclusivo que o Projeto Político Pedagógico e sua real vivencia é a consolidação de uma gestão democrática e participativa .

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENQUITA, M. A, Face Oculta da Escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

LEVY, Pierri. Cibercultura. São Paulo, Editora 34. 1999.

LÜCK, Heloísa. _ A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Açucena/MG, 2010. Acesso em 25/11/2014.
Disponível em: http://www.acucena.mg.gov.br/novo_site/seções/regimento/ppp.pdf

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14ª, edição Papirus, 2002.